

**ANDREA L. GASTRON** – Porque el autor de este Memorial no declama su amor por la humanidad, por los alumnos, por sus amigos o por la justicia: los vive intensamente, lucha denodadamente por ellos, y los convierte en objeto y causa de su propia vida, y así, esta misma vida (algunos de cuyos pasajes se leen en esta obra) termina transformándose en un verdadero ejemplo para todos los que, alguna vez, hemos caminado a su lado o seguimos haciéndolo.

**JOÃO MARINHO DA COSTA** – Devo concluir, por derradeiro, que a autobiografia de Wilson Alves de Souza demonstra uma trajetória de vida, por ele desenvolvida em porfia renhida, que valeu a pena, porque foi na pena, sem cena e cantilena.

Na sua biografia, ei-lo triunfante pela origem modesta, que hoje é festa, pela batalha, que ainda malha, pelas obras intelectuais, que continuam atuais e, por certo, vêm mais.

**JULIANA PINHEIRO DAMASCENO E SANTOS** – Apesar de narrado em primeira pessoa, ousou dizer que a obra que lhes apresento é, na verdade, uma epopeia de um homem sertanejo. A vida narrada em prosa pelo autor é um verdadeiro poema épico, cheio de lirismo... Aqui existem: estrada, caminho, um homem que se soube se construir e que continua a travessia...

**MARTA BIAGI** – Resistente, tenaz y determinado, como el paisaje de su Riachão, Wilson fue desde sus comienzos, alumno y profesor a la vez. ¡Y esas condiciones no lo abandonarían nunca! Siempre mantuvo ese amor al estudio que lo marcara desde su infancia.

**MAURÍCIO DANTAS GÓES E GÓES** – [...] O segundo livro referido [Acesso à Justiça], pois, além de reafirmar a erudição jurídica, demonstra outra característica pessoal do *Homem* [Wilson Alves], a consciência social, o livro possui a todo o tempo uma abordagem de temas jurídicos na perspectiva da sua função social.

[...] Foi paraninfo 15 vezes, uma das quais da minha turma de 1998.2, além disso foi patrono, amigo da turma, nome da turma, professor homenageado e homenageado especial por diversas vezes. O *Homem* dá mais valor ao reconhecimento dos seus alunos do que a medalhas judiciárias de galardão.

**RICARDO RABINOVICH-BERKMAN** – [...] Cada um de nós, dentro das próprias coordenadas, das que não podemos fugir, é a escultura que de si mesmo lavra. Algumas dessas estátuas se beneficiam pelo bronze original do nascimento. Já outras, como a do Wilson, devem ser trabalhosamente talhadas em pedras rústicas e duras. E, mesmo assim, resultam obras de arte.

ISBN 978-85-65057-22-6



9 788565 057226

WILSON ALVES DE SOUZA

Continuando  
a travessia:  
memória acadêmica  
e outras memórias

Editora DOIS DE JULHO

**Direitos autorais:**

Reservados, segundo legislação em vigor, à Editora Dois de Julho.

**Capa:**

Valnei Mota Alves de Souza.

**Diagramação eletrônica:**

Couto Coelho – coutovsk@yahoo.com.br

**Editora Dois de Julho**

- www.editoradoisdejulho.com.br

**Conselho Editorial**

- Andrea Gastron (Universidade de Buenos Aires – Argentina)
- Antonio Adonias Aguiar Bastos (Universidade Federal da Bahia – Brasil)
- Carlos Ramos Núñez (Pontificia Universidade Católica do Peru - Peru)
- Cynthia de Araújo Lima Lopes (Universidade Federal da Bahia – Brasil)
- Diego M. Papayannis (Universidade de Girona – Espanha)
- Fábio Periandro de Almeida Hirsch (Universidade Federal da Bahia – Brasil)
- João Glicério de Oliveira Filho (Universidade Federal da Bahia – Brasil)
- João Marinho da Costa (Universidade Católica do Salvador – Brasil)
- Johnson Barbosa Nogueira (Universidade Federal da Bahia – Brasil)
- Juliana Pinheiro Damasceno e Santos (Universidade Federal da Bahia – Brasil)
- Luiz Antonio dos Santos Bezerra (Universidade Estadual Santa Cruz – Brasil)
- Maria José Oliveira Capelo Pinto de Resende (Universidade de Coimbra – Portugal)
- Marta Biagi (Universidade de Buenos Aires – Argentina)
- Paulo César Santos Bezerra (Universidade Federal da Bahia – Brasil)
- Ricardo Rabinovich-Berkman (Universidade de Buenos Aires – Argentina)
- Valnei Mota Alves de Souza (Instituto Baiano de Pesquisa e Estudos Jurídicos – Brasil)
- Vallisney de Souza Oliveira (Universidade de Brasília – Brasil)
- Wagner Mota Alves de Souza (Instituto Baiano de Pesquisa e Estudos Jurídicos – Brasil)
- Washington Luiz da Trindade (Universidade Federal da Bahia – Brasil)
- Wilson Alves de Souza (Universidade Federal da Bahia – Brasil) – Presidente.

Souza, Wilson Alves de

S727 Continuando a travessia: memória acadêmica e outras memórias /  
Wilson Alves de Souza. – Salvador: Ed. Dois de Julho, 2015.  
94 p.

Inclui bibliografia.

ISBN: 978-85-65057-22-6

1. Souza, Wilson Alves de, 1953 – 2. Professores de direito – Salvador  
(BA) – Biografia. 3. Memória autobiográfica. I. Título.

CDD – 923.4

*Dedico este trabalho à minha mãe Antônia Ferreira de Jesus, ao meu pai Esperidião Alves de Souza (in memoriam), à minha esposa Josefa Francisca Mota Souza, aos meus filhos Wagner Mota Alves de Souza, Valnei Mota Alves de Souza e Vera Leilane Alves de Souza e aos meus irmãos Fernando Alves de Souza, Ledalene Alves de Souza, Antônio Alves de Souza e Expedito Alves de Souza. Sem eles esse momento não seria possível.*

olhos de águia, que se prende ao abismo com garras de águia, esse tem coragem" (2013-403).

Extraí-se desse episódio (invasão da Faculdade de Direito - UFBA) muitas lições, destacando-se aquela que diz respeito à eterna vigilância e rechaço (mesmo que em período democrático) da sociedade, cidadãos e instituições contra a manipulação de agentes públicos e de determinada instituição em favor de personalidades execráveis e nada democráticas, que os utilizam para atingir seus objetivos nefandos e cruéis, infelicitando a cidadania e prestando um desserviço ao estado democrático de direito. Há que se cuidar da planta tenra, regando-a e mantendo-a distante das mãos dos assaltantes do poder e no poder.

Poderia estender-me mais sobre a análise de sua autobiografia, Wilson, pois ela é rica em atos, fatos e circunstâncias, como a própria existência humana, em particular. Tentei captar e resumir o que me pareceu, para o momento, relevante e interessante, ainda que reconheça merecer exame aprofundado suas obras como, por exemplo, *Acesso à Justiça*, *Sentença Civil Imotivada* e tantos artigos jurídicos publicados, que são de grande importância para o Direito. Prefiro, porém, deixar essa tarefa aos estudiosos do Direito Processual Civil, mais aptos a fazê-lo.

Devo concluir, por derradeiro, que a autobiografia de Wilson Alves de Souza demonstra uma trajetória de vida, por ele desenvolvida em porfia renhida, que valeu a pena, porque foi na pena, sem cena e cantilena.

Na sua biografia, ei-lo triunfante pela origem modesta, que hoje é festa, pela batalha, que ainda malha, pelas obras intelectuais, que continuam atuais e, por certo, vêm mais.

Assim vejo e penso.

Salvador, 14 de Novembro de 2014

Prólogo III

## Continuando a travessia: é justo, como se a justiça fosse gente...

Juliana Pinheiro Damasceno e Santos\*

Com invulgar emoção, recebi o convite para escrever um prólogo à obra "Continuando a travessia" do Professor Doutor Wilson Alves de Souza.. Imediatamente, lembrei-me da oração de Willian Shakespeare, quando disse que "O passado é um prólogo" ...

O passado do Professor Wilson Alves de Souza, suas raízes sertanejas, as agruras que lhe foram, fatalmente, impostas no início da sua travessia existencial, como a inesperada e grave doença do seu pai e a abrupta interrupção dos seus estudos do ginásio, seguramente, foram determinantes para a formação de uma personalidade rara, que soube se construir, a partir de um desejo indômito de ser mais e maior, em tudo o que se propôs a fazer. Aqui, estão registradas as memórias vivas de um homem com retidão de espírito, que jamais foi tocado pela demoníaca vaidade, mesmo diante do sucesso e das inúmeras vitórias colhidas no seu caminho e que, em nenhum passo dado, deixou-se entorpecer pela boçalidade dos medíocres ou pela prepotência dos pobres de espírito....

A obra e a vida do autor confundem-se. Uma vida virtuosa. Um homem raro. Uma obra preciosa. Os leitores que tiveram a dádiva do convívio com o autor sabem que toda a humana tentativa de dizê-lo em palavras é vã e precária. É preciso conhecê-lo para chegar, à conclusão, que "apresentá-lo", em prólogo, ou "representá-lo", por escrito, é sempre pouco.

O livro foi escrito pela circunstância do pedido de promoção para o cargo de Professor Titular de Direito Processual Civil da Faculdade de Direito da Universidade Federal da Bahia, em 2014. Ao optar por redigir um

(\*) Juliana Pinheiro Damasceno e Santos é Mestre em Direito. Professora da Universidade Federal da Bahia.

“memorial”, o autor rememorou e registrou todas as significativas partes dos caminhos palmilhados no percurso de sua vida acadêmica e profissional até pleitear o ponto mais elevado da carreira acadêmica.

Ao ler “Continuando a travessia”, tem-se a sensação de ser inacreditável que um ser humano, com tantas pedras no caminho e, por vezes, tendo enfrentado desertos pessoais e amargos “nãos” da vida, consiga permanecer, imperturbável em seus valores morais, sem desertar da trilha meritória, sem nunca cortejar o poder ou buscar atalhos para chegar, mais rápido, onde quer e merece. Mas tudo isto, é real. Não se trata de um texto de ficção. O homem que lhes apresento é, como raros, alguém que, em nenhum momento da humana travessia fraquejou em sua essência nem se converteu em contrafação dos seus próprios ideais...

O autor é autêntico, como é autêntico, tudo o que na vida conquistou, por suas próprias mãos e por obra do tempo. É tão real, como é tudo o que nasce do suor e não da graça do acaso. É sincero, puro e forte, como são, em geral, os homens do sertão, que precisam enfrentar, bravamente, as intempéries da natureza para sobreviver... É simples, como é simples o viver, para aqueles que tem consciência da precariedade de tudo o que é humano. É justo, como se a justiça fosse gente... É bom, como são bons todos os que são donos de consciências amplas e de corações profundos. É verdadeiro, como a criança inocente, mas não ingênuo para ignorar os limites do seu mundo real. É humilde, mas sem jamais perder a altivez. Nele não se reconhece nenhuma fraqueza diante do que está errado, nem a frouxidão dos covardes. É bravo e independente, como as grandes e respeitáveis figuras públicas.

Aos leitores que não o conheciam, antes de ler “Continuando a travessia”, entenderão, à primeira vista, que a leitura é obrigatória, porque o livro é, na verdade, um guia de vida, que não ensina com palavras ocas, mas com a “ética do exemplo”. Aqui, existe uma estrada e um homem que fez e continua a travessia existencial, de modo dignamente exemplar... Os seus caminhos não foram retos, mas todos percorridos com retidão.

Nos pontos sinuosos da sua estrada de vida, o andarilho nunca saiu da curva, não perdeu o rumo ou pensou em sentar à beira do caminho esperando alguma “carona” miraculosa do destino. Em cada parada obrigatória, só entrou por “portas estreitas” e, por isso, o Senhor o abençoou, em tudo, grandemente: *“Porque estreita é a porta e difícil o caminho que conduzem à*

*vida e somente uns poucos encontram esse caminho”* (Mateus 7:14). Podendo optar por “portas largas” e “caminhos amplos”, desde tenra idade, tinha o dom de “decidir” com justeza, evitando os sedutores caminhos que conduzem à perdição moral do homem.

Este é um livro em que se revela um caminho a ser seguido, aos que pretendem chegar ao ponto mais alto das próprias ambições, sem se desfigurar enquanto pessoa ou perder o próprio respeito profissional. É um livro direcionado a quem está disposto a guerrear, por um mundo de valores e não de aparências, sem fazer vítimas e, com lealdade, até aos inimigos mais audazes; aos que, também, precisam, de bússolas e, às vezes, de heróis para inspirar as horas de difíceis...

Não foram por caminhos fáceis, nem por aberturas graciosas de portas, que o menino de Riachão de Jacuípe, filho de gente humilde do sertão, fez-se Pós-doutor, Professor Titular da Universidade Federal da Bahia e Juiz Federal.

No livro, serão revelados, desde os primeiros passos, de seus estudos primários e secundários, suas primeiras experiências como Professor Primário, a conquista de seu diploma em Técnico em contabilidade, o ingresso na Faculdade de Direito da Universidade Federal da Bahia, até a sua consagração como personalidade internacional. O autor foi advogado, Procurador autárquico, Procurador do Estado e, também, Procurador do Trabalho.

A dedicação aos estudos, o gosto pela leitura, a determinação implacável e a inteligência privilegiada permitiram-lhe a aprovação em diversos concursos públicos: Procurador do Instituto de Terras da Bahia-INTERBA, Procurador da Fazenda Nacional, Procurador do Município de Salvador, Procurador do Trabalho e Procurador do Estado da Bahia e Juiz Federal.

Na magistratura, além da experiência na função jurisdicional de primeira instância, julgou, também, na segunda instância. Foi Juiz do Tribunal Eleitoral da Bahia, no exercício da qual recebeu a “Medalha do Mérito Eleitoral com Palma”, Juiz da Turma Recursal dos Juizados Especiais Federais da Bahia; e, por mais de cinco anos, funcionou como Juiz Convocado do Tribunal Regional Federal da 1ª Região. No exercício desses cargos, sempre agiu com probidade técnica e ética, inspirado, exclusivamente, por razões públicas. E, por isso, é maior que todos os cargos que ocupou.

Com a Universidade Federal da Bahia, contribui, desde tenra idade: foi monitor da cadeira do Professor Titular A. L. Machado Neto, nos anos de 1977 e 1978. Pela distinção e excelente aproveitamento nos seus estudos acadêmicos, recebeu o título de maior dignidade acadêmica para a vida estudantil: o diploma de honra ao mérito (lâurea acadêmica). Ao tratar do seu título, afirma o autor: *"...me dediquei a esse curso com alma, coração e vida, com dedicação efetiva e exclusiva... Não perdia aulas, estudava diuturna e intensamente"*. Com essa dedicação efetiva e com o mesmo entusiasmo, seguiu durante toda a sua vida na Faculdade de Direito.

A vocação nata para a docência cedo o conduziu, por concurso público, ao cargo de Professor universitário na casa, onde recebeu suas primeiras lições de Direito. Foi aprovado, em primeiro lugar, depois de rígido concurso público. Progrediu por titulação, para Professor Assistente, Professor Adjunto e Professor Associado, além de contribuir, efetivamente, com diversas faculdades provadas, o autor, também, é professor do Programa de Pós-Graduação em Direito – PPGD da UFBA.

Na condição de Professor Associado, nível IV, postulou a promoção para Professor Titular, desde 02 de maio de 2014, nos termos da Lei federal nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012, o que ensejou, como já antes dito, a escrita das suas memórias, convertidas neste livro.

Na Universidade Federal da Bahia executou, integralmente, o projeto constitucional, que obriga ao exercício no magistério superior a indisociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão. No livro, estão narrados todos os seus projetos institucionais, além de perspectivas futuras de trabalho. A dedicação irrestrita à vida acadêmica e a popularidade entre os alunos do curso de Direito da UFBA, cedo, renderam-lhe inúmeras Parânfias e incontáveis homenagens pela atitude devotada diante da atividade do ensino (patrono, nome da turma, amigo da turma, entre outras).

O autor não se limitou ao ensino, na condição de Professor, participou, ativamente, da gestão administrativa da Faculdade de Direito da Universidade Federal da Bahia. Foi membro da Congregação Universitária da referida Faculdade, e ali permaneceu por mais de 15 (quinze) anos. Atualmente, integra, novamente, o órgão em virtude da atual Chefia do Departamento de Direito Público, cargo que exerce, ininterruptamente, desde 09 de junho de 2012. Na condição de Chefe de Departamento geriu a coisa pública, de forma consciente e democrática, com rigores de exemplar conduta. Deu voz

à juventude pulsante da representação estudantil e tratou, com respeito, a todos os colegas, indistintamente, inspirado, exclusivamente, em todas as suas decisões, pelos valores republicanos.

Na sua gestão, o Departamento de Direito Público funcionou, democraticamente, como tem de ser nas instâncias sérias de deliberação: os processos administrativos foram agilizados e julgados em tempo razoável, sem personalismos; foram implantados o Plano Individual de Trabalho e o Relatório Individual de Trabalho dos docentes, foram padronizadas as regras das seleções de monitoria; as pautas são publicadas com antecedência e as atas das reuniões são organizadas e facilmente encontradas, dentro do que manda o dever de transparência nos órgãos públicos; foram criadas diversas resoluções que viabilizam decisões iguais para casos iguais (cumulação de monitoria, comunicação de faltas e reposições); foram realizadas diversas seleções para professores substitutos e desenvolvidos mecanismos institucionais para que o serviço público não fosse interrompido por eventual ausência de professores.

Além disso, o autor foi durante mais de quinze anos membro do Colegiado de Graduação. Foi Coordenador do Curso de Direito, no exercício do cargo especial de destaque merece a sua iniciativa política de implementar a obrigatoriedade da monografia de conclusão do Curso, favorecendo, decisivamente, à pesquisa científica pelo corpo discente da UFBA. Também, foi o autor Coordenador do Curso Noturno, responsável pela implantação. Demais disso, integra, há muitos anos, o Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Direito.

É especialista em Processo pela Universidade Federal da Bahia-UFBA, mestre em Direito Econômico pela UFBA, doutor em Ciências Jurídicas e Sociais pela Universidad del Museo Social Argentino e Pós-doutor em Direito Processual Civil, pela Universidade de Coimbra (Portugal). Mas tudo isto não o fez soberbo, nem vaidoso. Ao revés, cada dia mais, busca a própria transcendência intelectual e humana...

Em todos os títulos alcançados prestou contribuição significativa para a dogmática e para prática forense. Destaco, especialmente, seu trabalho intitulado *"Sentença civil no estado democrático de direito: caracterização da sentença civil imotivada no direito brasileiro"*, na qual defendeu, em síntese, que a motivação é essencial à constituição da sentença, nos marcos do Estado democrático de direito e, desta forma, a ausência de

fundamentação jurídica caracteriza situação de inexistência jurídica da decisão judicial.

No exercício da advocacia criminal, por diversas vezes, utilizei a referida tese. Notadamente, defendi liberdades públicas ultrajadas pelo Estado, raciocinando, em termos penais, a partir da construção feita pelo autor: *"Destarte, considerar uma sentença imotivada, ao menos num Estado que se proclama democrático de direito, como anulável é conferir prestígio à violência estatal. Considerar uma sentença imotivada como nula ainda é muito pouco, porque como ato nulo é apto a produzir efeitos enquanto não anulado, podendo adquirir o status de coisa julgada, continua-se a conferir prestígio à violência estatal. Nosso posicionamento no sentido de considerar a "sentença" imotivada um não-ato reforça o entendimento de que a conduta do juiz desrespeitadora desse direito fundamental, por consciente abuso de poder ou por despreparo intelectual, tem que merecer desqualificação e desprestígio. Tão gritante violência não merece qualquer consequência jurídica. E assim estamos contribuindo, no particular, para o exercício de uma democracia real e, a contrario sensu, rejeitando a idéia de uma cidadania de papel (SOUZA, Wilson Alves de. *Sentença civil imotivada: caracterização da sentença civil imotivada no direito brasileiro*. Salvador: Editora JusPodivm, 2008, p. 225). Apesar de a tese ter sido construída, na perspectiva do processo civil, com maior razão, tenho defendido, perante os Tribunais (já com sucesso), a aplicabilidade da tese, na seara criminal, principalmente, porque os efeitos drásticos de uma sentença penal imotivada, são muito devastadores para o acusado e os seus direitos fundamentais, constitucionalmente consagrados.*

A capacidade intelectual do autor do livro, rendeu-lhe, também, inserção na vida acadêmica internacional. Foi Professor da Universidad del Museo Social Argentino, em julho 2008, no curso de Doutorado intensivo, no qual ministrou a disciplina *Seminários de Direito Processual* e, atualmente, integra o corpo docente da Universidade de Buenos Aires – UBA, onde ministra classes durante dois meses, por ano.

Por ocasião da escrita deste prólogo, lembrei-me da dedicatória que escrevi, em 2008, na dissertação, para um Professor do mestrado. Escolhi fazer referência, exclusivamente, a pessoas que, em momentos cruciais da minha própria trajetória acadêmica, serviram-me como símbolo do idealismo, da justiça e da certeza que a vida acadêmica só tem sentido quando construída exclusivamente na base firme da meritocracia. Revisitando

o texto, encontrei ali a seguinte referência: "A WILSON ALVES DE SOUZA, homem do bem, pela profundidade da sua simplicidade, diante de quem a minha esperança se viu abraçada e me fez querer chegar... aqui mesmo."

O autor do livro não foi meu professor na Graduação na Faculdade de Direito da UFBA. Conhecia-o, de longe, pela referência sempre apaixonada e pela inconfundível admiração, que os alunos alimentavam por ele. Assim, chegou a ser Paraninfo da minha turma, em janeiro de 2006. Pude conhecê-lo, verdadeiramente, no meu ingresso no mestrado em Direito Público e por ter sido, meu professor, naquele estágio da vida acadêmica. Curiosamente, apesar de penalista, por formação, produzi um artigo jurídico em sua cadeira de Teoria Geral do Processo, que acabou, convertendo-se, posteriormente, no meu primeiro livro intitulado: *"Limites constitucionais à iniciativa do juiz no processo penal democrático"*.

Dentre inúmeros professores que tive, a vida do autor do livro "Continuando a travessia", chamou-me, particularmente, a atenção: é alguém que vive pelo ideal que anima a sua fala e coloca, em prática, as suas virtudes. É uma pessoa maior do que os seus títulos, que sabe encontrar contentamento absoluto, simplesmente na condição de professor.

A minha origem sertaneja, o vivo interesse pelos estudos acadêmicos que me fizeram, também, laureada na UFBA e a vocação docente são, curiosamente, apenas alguns pontos em comum nas nossas travessias. Mas a roda da vida girou rápida e, por um desses imperativos categóricos da existência teria de encontrar, novamente, com o Professor Wilson Alves de Souza: fui aprovada em concurso público e desde 2012, estou no exercício do cargo de Professora de Direito Penal da Universidade Federal da Bahia e, por isso, sou membro efetivo do Departamento de Direito Público. Além disso, atualmente, estou como Vice-chefe de tal órgão colegiado. Foi, justamente, na condição de membro do Departamento, como observadora distante e atenta ao trabalho desenvolvido pelo Professor Wilson Alves de Souza, na Chefia departamental, que entendi, verdadeiramente, a essência deste homem implacavelmente trabalhador e cujo espírito republicano, de longe se reconhece.

Admiro a história de vida do autor de "Continuando a travessia...". Essa admiração, todavia, não turva a objetividade com que lhes apresento o Professor e a sua obra. Não me impressiono à toa, nem costume nutrir admirações gratuitas. Wilson Alves de Souza é o nome que personifica a decência

e a certeza que a humanidade não está perdida. Na leitura do livro, vê-se que é um homem que cultivava a virtude moral como hábito, uma pessoa em que se vê uma constância e uma consistência no bem. É uma vida digna de atenção e de leitura.

Apesar de narrado em primeira pessoa, ousou dizer que a obra que lhes apresento é, na verdade, uma epopeia de um homem sertanejo. A vida narrada em prosa pelo autor é um verdadeiro poema épico, cheio de lirismo... Aqui existem: estrada, caminho, um homem que se soube se construir e que continua a travessia...

*Salvador, 09 de dezembro de 2014.*

#### Prólogo IV

## Entre Riachão y Buenos Aires

*Marta Biagi\**

“Continuando a travessia” es un libro que se lee con la fluidez que da el amor a las cosas ciertas.

Y brevemente voy a explicar por qué inicio así este testimonio de vida.

Cuando Wilson me convidó a escribir uno de los prólogos, yo todavía no había terminado de leerlo.

Esperaba – sabiendo el motivo inicial de su aparición – una escritura formal y – confieso – algo tediosa, cuando se trataba de enumerar una trayectoria profesional y académica que llevó al Profesor Wilson Alves de Souza a convertirse en titular de cátedra de la Facultad de Derecho de la Universidad Federal de Bahía. Imaginaba que iba a pasar página tras página con detalles de cursos, congresos, cargos y publicaciones.

Pero ya desde el primer capítulo ese libro comenzaba de una forma tan curiosa... recuerda a su primera maestra y a las clases que daba en la propia casa. ¡Y así me metí de lleno en su lectura hasta que lo terminé en pocas horas!

Conocer “Alguns dados sobre minha Riachão do Jacuípe” – como llama el autor a un capítulo inicial – fue muy revelador de ciertos detalles de esa ciudad del interior de Bahía que darían su identidad a Wilson.

La familia de Doña Antonia y Don Esperidião Alves de Souza, eran parte de los 2000 habitantes de esa ciudad del *sertão* donde se inicia la seca que tan bien retratará Euclides da Cunha.

El padre – dueño de un almacén – preparó a su hijo desde pequeño para que lo acompañara en el cuidado del negocio familiar. Y a pesar de su amor al estudio, Wilson tuvo que transformarse en autodidacta por tres

(\*) Marta Biagi é Profesora Doctora de la Universidad de Buenos Aires.

